

Distribuição espacial dos nutrientes e clorofila-a no estreito de Bransfield – Antártica – Verões de 2002/03

Ricardo César Gonçalves Pollery¹, Rodrigo dos Santos Miranda^{1,2},
Eduardo Miranda¹, Frederico Werneck Kurtz⁴ & Sambasiva Rao Patchineelam⁵

¹ Universidade Santa Úrsula (USU), Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais, Rua Fernando Ferrari, 75 CEP: 22231-040 Rio de Janeiro, RJ. E-mail: pollery@usu.br

² Bolsista AT/PROANTAR

³ Mestrando em Oceanografia Física (FURG)

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Departamento de Oceanografia e Hidrologia, Rua São Francisco Xavier, 524 CEP: 20550-013 Rio de Janeiro, RJ. E-mail: fwkurtz@uerj.br

⁵ Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Geoquímica,

O ecossistema Antártico há muito vem sendo caracterizado como uma região de alta concentração de nutrientes e baixas concentrações de clorofila, constituindo o “paradoxo antártico”. O objetivo desse trabalho foi analisar a distribuição espacial dos nutrientes no estreito de Bransfield na camada de até 20 metros. Na distribuição dos nutrientes e da clorofila-a observou-se valores menores de nitrogênio inorgânico dissolvido (NID) e silicato na estação em frente à abertura da baía do Almirantado, que poderiam ser explicados pelo consumo da produção primária, que nesta região apresentou valores mais elevados. Esperavam-se valores de fosfato também menos elevados, mas as concentrações foram mais elevadas, talvez pelo fornecimento deste nutriente pelos solos ornitogênicos da ilha Rei George durante o degelo. Maturana e Silva (1997) realizaram análises de clorofila-a e nutrientes nesta região e detectaram uma distribuição de clorofila-a, NID e silicato semelhante à deste trabalho, mas o fosfato tem distribuição inversa. As concentrações menos elevadas de clorofila-a e nutrientes foram detectadas no transecto próximo a península Antártica. O projeto deste trabalho está inserido no Grupo de Oceanografia de Altas Latitudes (GOAL), pertencente à Rede 1 (Antártica, Mudanças Globais e Teleconexões com o Continente Sul-americano) do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).